



PREFEITURA criticada pelo 'Febre Amarela'. Diário do Povo,
Campinas, 15 out., 1986.

Prefeitura criticada pelo 'Febre Amarela'

"A sociedade civil fez muito mais pela preservação de Campinas em um ano, elaborando o projeto de criação do Conselho do Patrimônio Histórico da cidade, do que a administração municipal fez em quatro (anos)". A afirmação foi feita ontem por dois integrantes da Sociedade "Febre Amarela", entidade preservacionista, depois de analisarem alguns projetos da Prefeitura neste setor.

Luís Claudio Bittencourt e Sérgio Portella, integrantes do colegiado que constitui a "Febre Amarela", criticaram, além do prefeito, o diretor do Departamento de Urbanismo, Júlio Pilenzo e o secretário de Planejamento, Miguel Gilberto Paschoal. As críticas aos dois foram feitas porque o primeiro apóia a comissão de comerciantes que pretende alterar a disposição espacial do centro da cidade, retirando dela os comerciantes ambulantes, os hotéis de rotatividade, transformando-o (centro) num shopping center.

Ao secretário, os preservacionistas reservaram restrições às alterações da lei zoneamento do Código de Obras, proposto pela administração municipal e que, para eles, é improcedente, em função na inexistência de um Plano Diretor, além de alterar, parcialmente, uma legislação com raízes do século passado e terem sido propostas sem consulta à comunidade.

Shopping

Para Luís Cláudio Bittencourt, a idéia que se tem do centro da cidade "é equivocada, principalmente por parte da comissão de comerciantes. Eles querem transformá-lo em um shopping center, expulsando a misé-

ria do local". O preservacionista entende que desta maneira, "assim que o shopping fosse fechado, à noite, acabaria a vida do centro que, historicamente é um local de habitação". Por ser conivente com esta idéia, o arquiteto criticou o diretor do DU da Prefeitura, Júlio de Pilenzo, "que nem sabemos se é urbanista, mas que há anos tenta higienizar, na sua visão, o centro da cidade, ao mesmo tempo se esquece de fiscalizar o que acontece na cidade, permitindo que alvarás irregulares sejam concedidos, o que já redundou em medidas judiciais por parte do Condephaat".

Sérgio Portella, na mesma linha de seu companheiro, afirmou "que as preocupações dos técnicos da Prefeitura e da administração Magalhães Teixeira "são risíveis" diante dos processos de formação de favelas e ocupações marginais do solo urbano". Estes processos, segundo ele, se reforçam, na medida "que tentam expulsar as pessoas do centro da cidade".

Para justificarem suas críticas, os preservacionistas lembraram que, a nível nacional e, até mesmo, de Constituinte, a proposta existente "é a de que a vitalização de uma cidade não se separa da vida humana", conforme disse Sérgio Portella.

Sobre as alterações da lei de Zoneamento do Código de Obras, proposto há alguns meses pelo secretário de Planejamento, Miguel Gilberto Paschoal, Luís Cláudio Bittencourt evocou um recente documento formulado pelo Instituto de Arquitetura do Brasil - Núcleo de Campinas, onde é denunciada a inexistência de um Plano Diretor para servir de suporte às alterações. O documento também

questiona a alteração, mesmo que parcial, de uma legislação que tem raízes quase que centenárias que por fim pergunta quais foram os critérios em que se basearam as propostas de alterações, e que reivindica ainda uma consulta à população.

Cambui

Os dois criticaram a lei Zoneamento, lembrando que sistematicamente os representantes da administração municipal se mostram preocupados com os problemas ambientais do Cambui, "mas em contrapartida, falou Sérgio Portella, propõe para outras regiões o assentamento vertical, trazendo para elas problemas idênticos aos vividos pelo Cambui, hoje, totalmente liberado para construção de edifícios, sem ter nenhuma infra-estrutura para tanto."

A ligação da via Suleste com a Aquidabã também foi objeto de crítica dos dois arquitetos. Para ambos, a Aquidabã sequer tem razão para existir e a sua ligação com a outra via significaria no aumento de desapropriados. Outra restrição à ligação é que com ela seria criado um cruzamento "com o já congestionado e caótico Viaduto Miguel Vicente Cury" como lembrou Luís Cláudio Bittencourt.

Todas estas críticas, conforme os preservacionistas, estão diretamente ligados com as questões do patrimônio histórico e cultural da cidade, que poderiam ter autonomia, a nível municipal, se a Prefeitura aprovasse o projeto de criação do Conselho do Patrimônio Histórico da cidade, elaborado por diversas entidades civis "e desprezado pelo prefeito", afirmou Sérgio Portella.